



PROCESSOS FORMATIVOS E APRENDIZAGENS NA CIBERCULTURA:  
EXPERIÊNCIAS COM DISPOSITIVOS MÓVEIS

# ***FLIPPED CLASSROOM*** **NO APP EDMODO:** UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA

## **AUTORES**

- Eunice Oliveira
- Edméa Santos
- Lina Morgado

**PARTE 2:**  
INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS  
NA CIBERCULTURA

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar um dispositivo de pesquisa-formação na cibercultura, no contexto de uma investigação de Mestrado em Pedagogia do e-Learning na UAb-PT. O dispositivo metodológico procurou materializar uma sala de aula para o ensino de Inglês Língua Estrangeira (ILE), numa classe de educação básica em Portugal. A metodologia de trabalho partiu da bricolagem da metodologia *Flipped Classroom* (FC) com a “Sala de Aula Interativa” (Silva), utilizando o aplicativo (APP) Edmodo.

Desenvolvemos o dispositivo *Flipped Mobile English Learning* que, no seu desenho didático, congregou momentos de aprendizagem presencial com momentos de aprendizagem on-line. Este capítulo focará exclusivamente o dispositivo da FC no APP Edmodo. A Sala de Aula Virtual (SAV) criada no Edmodo contemplou: conteúdos, propostas de atividades e avaliação de aprendizagem. Esta pesquisa-formação na cibercultura demonstra que as tecnologias digitais, tão presentes no cotidiano dos alunos, podem e devem ser utilizadas para a potencialização dos processos de ensino e aprendizagem em ILE.

A metodologia FC conta com quase duas décadas de existência. Já foi amplamente utilizada no ensino universitário. Apesar do seu tempo de existência e de já existirem muitos estudos sobre a sua utilização, em diversos contextos e níveis de ensino, no ensino básico apresenta-se como uma novidade por explorar.

Esta investigação reveste-se de importância na atualidade do sistema educativo português, uma vez que o sistema de Ensino Básico em Portugal mantém-se perpetuador de uma cultura de transmissão do conhecimento. A proposta do Ministério de Educação no que se refere à Autonomia e Flexibilidade Curricular prevê a promoção das competências do século XXI, nomeadamente o conhecimento científico, o espírito crítico e interventivo e a criatividade, promovendo o trabalho colaborativo e contemplando o uso das Tecnologias Digitais em Rede (TDR). Assim sendo, esta metodologia pode ser inserida neste desenho curricular.



Na primeira parte faremos uma introdução ao tema em estudo. Seguidamente, realizaremos breves apontamentos teórico-metodológicos, partindo da educação on-line e chegando até ao *mobile Learning*; apresentaremos ainda a metodologia FC. Na terceira parte discursaremos sobre a plataforma de aprendizagem Edmodo, fazendo referência às suas características, potencialidades e constrangimentos. Posteriormente narraremos a metodologia utilizada, pesquisa-formação na cibercultura. Na quinta parte apresentaremos o dispositivo *Flipped Mobile English Learning*, expondo o seu desenho didático. Por fim, teceremos algumas considerações resultantes desta experiência pedagógica.

## 2 APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

### 2.1 Da Educação On-Line ao *Mobile Learning*

A cibercultura disponibilizou a conexão generalizada, o que impulsionou o desenvolvimento da educação em rede e esta requer constantes interações entre os seus membros. Segundo Santos (2014, p. 63) a educação on-line “*é o conjunto de ações ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade*”. Ainda de acordo com esta autora, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam, para além das aprendizagens com o próprio material disponibilizado, aprendizagem colaborativa entre os participantes, interatividade, oportunidade de autoria e cocriação.

Por outro lado, a evolução tecnológica trouxe muitos e variados dispositivos móveis: computador portátil, *smartphone*, *tablet*, entre outros. Assim, existe uma maior flexibilidade com a utilização de dispositivos móveis, que podem ser utilizados de forma colaborativa em qualquer momento e local de forma síncrona e assíncrona. Surge então o *mobile learning*,

O forte desenvolvimento dos dispositivos móveis (telemóveis, smartphones, computadores de bolso, tablet PCs, computadores ultra-portáteis, computadores portáteis, entre outros) e das redes sem fios deu origem ao conceito de m-learning (mobile learning). (MARQUES, 2011, p. 66).

Deste modo, é necessário repensar e refazer os papéis dos alunos e dos professores, das suas relações e interações no processo de ensino/aprendizagem porque

[...] com as tecnologias móveis nas mãos, os estudantes podem aprender tanto em sala de aula como fora dela, tanto no tempo da escola como após o horário escolar, potenciando a aprendizagem formal e a aprendizagem informal. (LENCASTRE; BENTO; MAGALHAES, 2016, p. 159).

## 2.2 Flipped Classroom

FC é uma metodologia de ensino/aprendizagem que se insere no *blended learning* (também conhecido por *b-learning*) ou ensino híbrido. Em consonância com Monteiro, Moreira e Lencastre (2015, p. 23), este termo pode ter várias utilizações:

- Combinação da sala de aula presencial com o ensino a distância através de um computador;
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas;
- Compreensão e utilização dos conceitos de aprendizagem síncrona e assíncrona.

Neste estudo usaremos o termo *b-learning*, significando a combinação da sala de aula presencial na escola com a SAV criada na plataforma Edmodo, em momentos síncronos e assíncronos de *ensinar/aprender*. A FC é uma metodologia que se estende para além da sala de aula, em contexto mediado pela tecnologia e *Internet*. Preconiza “virar a sala de aula ao contrário”, ou seja, os alunos estudam os conteúdos em casa, em contexto on-line; em



contexto da sala de aula presencial, o professor propõe resolução de atividades que consolidam a aprendizagem desenvolvida pelos discentes.

Conforme Tevelin, Pereira e Neto (2013, p. 5) FC é

[...] um modelo de ensino onde a apresentação do conteúdo da disciplina é realizada através de vídeos gravados pelo professor e que ficam disponíveis aos alunos, normalmente utilizando-se de ferramentas da Internet para seu armazenamento. Desta forma, as atividades complementares propostas pelo professor, ou seja, as “tarefas”, são realizadas em sala de aula, em equipes, com o suporte deste. Assim, os estudantes têm a oportunidade de solucionar suas dúvidas no momento em que elas ocorrem, com a ajuda de seus pares e do professor, o que promove um ambiente colaborativo de aprendizagem.

A integração das TDR no ensino tradicional tem promovido alterações na dinâmica das aulas e potenciado o *b-learning*. Desta forma, os estudantes para além de aprenderem em contexto sala de aula, em presença física do professor, podem aprender em casa, com recurso ao on-line, controlando o tempo e ritmo de aprendizagem e tornando a gestão das suas aprendizagens mais acessível.

Bergmann e Sams (2016, p. 17-30) apresentam os seguintes motivos para inverter a sala de aula:

- Fala a língua dos estudantes de hoje;
- ajuda os estudantes ocupados;
- ajuda os estudantes que enfrentam dificuldades;
- ajuda os alunos com diferentes habilidades a se superarem;
- cria condições para que os alunos pausem e rebobinem o professor;
- intensifica a interação aluno-professor;
- possibilita que os professores conheçam melhor os seus alunos;
- aumenta a interação aluno-aluno;
- permite uma verdadeira diferenciação;
- muda o gerenciamento da aula;
- muda a maneira como conversamos com os pais;
- educa os pais;

- torna a aula mais transparente;
- é uma ótima ferramenta na ausência de professores;
- pode introduzir o programa reverso de aprendizagem para o domínio.

Na metodologia FC o estudante assume a responsabilidade de estudar previamente os conceitos, em contexto on-line, para posteriormente debatê-los em contexto sala de aula presencial. Desta forma, o estudante desenvolve autonomia e responsabilidade; participa ativamente na construção da sua aprendizagem e o professor media o processo de ensino/aprendizagem (deixando de estar limitado a transmitir conhecimentos).

### 3 EDMODO COMO PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM

O Edmodo é uma plataforma social (APP) que pode ser disponibilizada gratuitamente a toda a comunidade educativa (alunos, professores e pais). Segundo a Wikipédia (2020), foi criada em 2008 por Nicolas Borg e Jeff O'Hara na Califórnia. Em consonância com Edgar Costa (2013, p. 2)

O Edmodo trata-se de uma plataforma de e-learning com características de uma rede social, nomeadamente, o sentido de pertença a um grupo e a proximidade em relação a outros utilizadores. Tratando-se de uma rede social interna, compõe uma comunidade fechada, composta por um grupo de pessoas a que só é possível aceder por convite.

De acordo com o autor acima citado, esta plataforma apresenta as seguintes características:

- Os professores e os alunos podem colaborar num ambiente seguro e fechado;
- O sistema de mensagens permite a comunicação segura e aberta, e com monitorização e controlo por parte do professor;



- Fácil monitorar a interação do aluno;
- Os professores podem definir trabalhos e avaliações que serão submetidos pelos alunos e avaliados automaticamente;
- Os professores e outros elementos da escola podem criar grupos para estender as comunidades, por área temática, de forma a ampliar o desenvolvimento profissional;
- Os professores e os alunos podem armazenar e partilhar documentos e ficheiros de vários formatos num ambiente baseado em cloud computing;
- Os professores podem manter uma biblioteca de conteúdos e materiais com a possibilidade de partilha com outros membros;
- O sistema de partilha permite aos professores a partilha de conteúdos por unidades curriculares, grupos de alunos ou membros individuais;
- O encarregado de educação ou a família pode ter uma conta de controlo parental;
- A interface é simples e intuitiva - sem necessidade de conhecimentos prévios;
- Serviço gratuito e livre de publicidade.

Optamos pela seleção desta plataforma digital, uma vez que os alunos já estavam familiarizados com o seu uso que na disciplina de TIC, as atividades decorrerem neste ambiente virtual. Outro aspeto que nos fez optar pelo Edmodo, foi o fato de se conseguir criar uma conta aluno sem a obrigatoriedade de ter conta de e-mail. Tratando-se de alunos com idade inferior a 13 anos, esta questão requer atenção e cuidado extras, no que se refere ao Regulamento Geral da Proteção de Dados.

### 3.1 Potencialidades e Constrangimentos

Uma vez criada a SAV na plataforma, a turma pode funcionar como um todo ou podem ser criados grupos. No que se refere à comunicação existem diversas possibilidades: por meio do mural (visível a todos) ou de mensagens individuais a cada aluno. O Edmodo também garante a possibilidade de realizarmos avaliação, quer por meio da entrega de trabalhos (podendo

ser criado um espaço próprio para o efeito) ou da realização de *quizzes*. As tarefas podem ser agendadas, o que facilita o trabalho do docente. No caso de existir um e-mail associado à conta, é possível receber as notificações das publicações por e-mail. Os documentos podem ficar alojados numa Biblioteca e desta forma estão sempre à disposição dos alunos.

É possível facultar ficheiros em vários formatos: áudio, vídeo, ficheiros de texto; também permite que sejam facilitadas ligações para fora da plataforma. É possível trabalhar colaborativamente por meio do *Google Docs* ou do *Office Online*. O professor consegue acompanhar o progresso do aluno, que tarefas que tem em atraso, ou atribuir crachás como forma de incentivar e motivar os discentes.

Contudo, a aplicação do Edmodo executa com maior eficiência todas as suas funcionalidades no computador quando comparada ao seu uso no telemóvel ou no *tablet*. Outra limitação que esta plataforma apresenta, no nosso entender, é o fato de os alunos só conseguirem realizar o *quiz* uma única vez; não disponibiliza uma segunda resolução do mesmo exercício o que não permite ao aluno autocorrigir o seu trabalho. Também após a atribuição de um *quiz* à turma, o professor não pode editá-lo; não sendo possível fazer alguma eventual correção.

## 4 METODOLOGIA

Optamos pela abordagem qualitativa, desenvolvendo um dispositivo de pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, E., 2014). Nesta opção metodológica os dados

[...] não são coletados, mas produzidos em ato, na ação implicada dos sujeitos/autores da/na pesquisa, o que nos remete à apresentação dos saberes-fazeres teórico-metodológicos com inspiração multirreferencial e com os cotidianos, tecidos na itinerância da pesquisa-formação vivenciada [...]. (RIBEIRO; SANTOS, 2016, p. 304).



Implicamo-nos na investigação, sendo simultaneamente docentes e pesquisadores, promovemos estratégias de ensino/aprendizagem, onde professor e alunos interagiram em tempo (síncrono e assíncrono) e espaço (presencial e on-line). De acordo com Santos, Carvalho e Pimentel (2016, p. 24) “a pesquisa-formação é uma metodologia de pesquisa em que o docente-pesquisador pesquisa a sua prática como docente, não separando o ato educativo do ato de pesquisar.”

Ressaltamos quatro premissas, no âmbito da metodologia da pesquisa-formação e conforme Santos e outros autores (2016, p. 27-28)

- a) Com a cibercultura, novos arranjos espaçotemporais emergem e com eles novas práticas educativas [...]
- b) Pesquisar na cibercultura é atuar como praticante cultural produzindo dados em rede; [...]
- c) Não há pesquisa-formação desarticulada do contexto da docência; [...]
- d) Educação online não é mera evolução das práticas massivas de EAD.

Conforme Santos e Rossini (2013) a pesquisa-formação deve atentar à multirreferencialidade, à implicação do pesquisador e à complexidade. A perspectiva multirreferencial foi amplamente desenvolvida por Ardoino, que estudou fenômenos sociais, nomeadamente no âmbito da educação, trazendo uma perspectiva plural na qual convergem várias teorias. A abordagem multirreferencial caracterizava-se inicialmente como um procedimento, mas por meio dos estudos de Ardoino, ressignificou-se. Em consonância com Ardoino (1998; 2000 apud MARTINS 2004, p. 87) do órgão ao tecido, do tecido à célula, até chegar-mos à molécula de DNA em seu ambiente celular. Continuamos a picotar. Decompusemos o DNA. Decompusemos o ambiente. Com surpresa, descobrimos que a vida desapareceu. Para onde ela foi? Schwartz, 1992 Introdução Pretendemos trazer para discussão algumas contribuições da abordagem multirreferencial desenvolvida por Jacques Ardoi-

no para a compreensão dos fenômenos sociais e, mais especificamente, aqueles que se circunscrevem no âmbito da educação, enfocando especificamente alguns desdobramentos epistemológicos. Esta abordagem, à medida que pretende assegurar a complexidade de tais fenômenos, pressupõe a conjugação de uma série de abordagens, disciplinas etc. de tal forma que elas não se reduzam umas às outras e nos levem a um tipo de conhecimento que se diferencia daquele que é concebido na ótica do cartesianismo e do positivismo, caracterizando-se, principalmente, pela pluralidade e heterogeneidade. Nesse sentido, a abordagem multirreferencial pode ser considerada como uma entre várias

[...] no lugar de buscar um sistema explicativo unitário [...] as ciências humanas necessitam de explicações, ou de olhares, ou de óticas, de perspectivas plurais para dar conta um pouco melhor, ou um pouco menos mal, da complexidade dos objetos (ARDOINO, 1998c, p.4).

Ou seja, a [...] análise multirreferencial das situações das práticas dos fenômenos e dos fatos educativos se propõe explicitamente uma leitura plural de tais objetos, sob diferentes ângulos e em função de sistemas de referências distintos, os quais não podem reduzir-se uns aos outros. Muito mais que uma posição metodológica, trata-se de uma decisão epistemológica. (ARDOINO, 2000a, p. 254).

A multirreferencialidade congrega o saber teórico com a prática plural, sendo vivenciada no cotidiano, nos diálogos, nas trocas, na construção, na criação e cocriação do conhecimento e da aprendizagem. Associada à abordagem multirreferencial surge a noção de complexidade que, em concordância com Morin (1996 apud MARTINS 2004, p. 88) do órgão ao tecido, do tecido à célula, até chegarmos à molécula de DNA em seu ambiente celular. Continuamos a picotar. Decomposemos o DNA. Decomposemos o ambiente. Com surpresa, descobrimos que a vida desapareceu. Para onde ela foi? Schwartz, 1992 Introdução Pretendemos trazer para discussão algumas contribuições da abordagem multirreferencial desenvolvida por Jacques Ardoino para a compreensão dos fenômenos sociais e,



mais especificamente, aqueles que se circunscrevem no âmbito da educação, enfocando especificamente alguns desdobramentos epistemológicos. Esta abordagem, à medida que pretende assegurar a complexidade de tais fenômenos, pressupõe a conjugação de uma série de abordagens, disciplinas etc. de tal forma que elas não se reduzam umas às outras e nos levem a um tipo de conhecimento que se diferencia daquele que é concebido na ótica do cartesianismo e do positivismo, caracterizando-se, principalmente, pela pluralidade e heterogeneidade. Nesse sentido, a abordagem multirreferencial pode ser considerada como uma (entre várias,

[...] designamos algo que, não podendo realmente explicar, vamos chamar de “complexo”. Por isso que existe um pensamento complexo, este não será um pensamento capaz de abrir todas as portas [...], mas um pensamento onde estará sempre presente a dificuldade. (MORIN, 1996a, p. 274).

Ainda em concordância com Morin (SANTOS; ROSSINI, 2013, p. 575)

[...] há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo [...], e há um tecido interdependente, interativo e interretroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si.

Pelo que exposto, considera-se que a metodologia pesquisa-formação é adequada à investigação que se pretendeu desenvolver: aplicar a metodologia FC, inovando no *espaçotempo* da aula, *ensinandoaprendendo* os e com os alunos, tornando a sala de aula colaborativa, interativa e adequada à realidade *vividasentida* pelos discentes – na cibercultura. Em conformidade com Ribeiro e Santos (2016, p. 296),

[...] a pesquisa-formação é para nós inspiração e possibilidade de reinventar, ressignificar, ampliar, brincar práticas pedagógicas situadas em um novo *espaçotempo* e em outras maneiras de aprenderensinar na relação cidade e ciberespaços.

## 5 DISPOSITIVO: FLIPPED MOBILE ENGLISH LEARNING

### 5.1 Desenho Didático

O desenho didático do dispositivo *Flipped Mobile English Learning*, bricolou FC com sala de aula interativa por meio de uma pesquisa-formação na cibercultura, alternando entre momentos de aprendizagem presenciais e momentos de aprendizagem on-line.

**Figura 1** – Dispositivo Flipped Mobile English Learning



Fonte: As autoras

A base de trabalho inicial foi planificação da unidade temática 3 - *We are family* – do manual adotado pela escola<sup>1</sup>. Apoiamo-nos na planificação anual e por período, realizada pelas docentes do grupo disciplinar, no início do ano letivo, congregando os documentos oficiais emanados do Ministério da Educação para a disciplina: Perfil do Aluno do Século XXI (MARTINS, 2017), Aprendizagens Essenciais Inglês 6º ano (EDUCAÇÃO, 2018) e Metas Curriculares de Inglês (BRAVO; CRAVO; DUARTE, 2015).

<sup>1</sup> *Outstanding 6*, da Porto Editora.



A unidade três do manual escolar encontra-se dividida em três subunidades: 3.1 *Our Family Jobs*; 3.2 *Our Family Meals*; 3.3 *On the House*. Para cada subunidade foi planejado o limite temporal de duas semanas, perfazendo um total de seis semanas de trabalho de campo com os alunos. Cada semana compreendeu três aulas presenciais (de quarenta e cinco minutos cada), divididas por dois momentos. Para cada subunidade elaboramos uma planificação para os momentos presenciais e outra para a SAV. As competências (comunicativa, intercultural e estratégica) foram contempladas, por meio da realização das atividades propostas nos dois *espaçostempos* de *ensinoaprendizagem*.

Não selecionamos as áreas temáticas/situacionais nem os conteúdos gramaticais abordados; estes já faziam parte da planificação elaborada para a disciplina, para este período escolar. Contudo, a abordagem a eles foi diferenciada das restantes turmas da escola. Previamente ao início do trabalho de campo com os alunos, houve uma explicação sobre o que é a FC e sobre como manusear a SAV no Edmodo; para tal criámos uma “SAV teste” e numa aula presencial ilustramos como aceder, visualizar, interagir e responder às atividades.

Na SAV disponibilizamos conteúdos, propostas de trabalho colaborativo, avaliação formativa individual e discussões (ainda que guiadas). Na sala de aula presencial criamos um guião para trabalho em grupo para cada subunidade. Os grupos de trabalho foram constituídos de forma heterogénea e a sua constituição variou em cada subunidade. Para além do trabalho colaborativo desenvolvido, os discentes realizaram a autocorreção das tarefas propostas (por meio de um código de correção fornecido pela docente), a apresentação do trabalho e a autorregulação individual da aprendizagem.

Mantivemos a estrutura de trabalho ao longo das três subunidades, tanto na SAV, como no presencial, embora com atividades distintas.

Apresentamos seguidamente o roteiro de aprendizagem de cada subunidade:

**Figura 2** – Roteiro de aprendizagem, unidade 3.1

SUBUNIDADE 3.1 - OUR FAMILY JOBS Semanas 1 e 2		
DATA	SAV <sup>1</sup> AULA PRESENCIAL	ATIVIDADE
13/01	SAV	- Ver o trailer do filme <i>The Baby Boss</i> - Responder ao <i>quiz</i> sobre o trailer - Nomear outros filmes ou series que incluam relações familiares
13/01	Aula Presencial (90 minutos)	- Formar grupos de trabalho - Iniciar a realização do trabalho em grupo <i>Yesterday we...</i> : * Rever vocabulário: <i>Family; Jobs and occupations</i> * Conversar (de forma guiada) para descobrir as profissões de familiares de colegas do grupo * Realizar exercícios gramaticais sobre o <i>Past Simple, Verb To be</i> * Escrever e apresentar um texto à turma: <i>Yesterday we...</i>
14/01	SAV	- Realizar um slide no <i>Pictionary online</i> subordinado ao vocabulário revisto
15/01	Aula Presencial (45 minutos)	- Continuar a realização do trabalho em grupo <i>Yesterday we...</i>
15/01	SAV	- Assistir ao vídeo <i>A singer with two stepfamilies</i> - Responder ao <i>quiz</i> sobre o vídeo
16/01	SAV	- Ver o vídeo <i>Past Simple, verb To be</i> - Responder ao <i>quiz</i> sobre o item gramatical
17/01	SAV	- Conversar sobre as profissões dos pais
20 a 24/01	SAV	- Interagir espontaneamente - Tempo suplementar para que todos os alunos tenham oportunidade de realizar todas as tarefas
20/01	Aula Presencial (90 minutos)	- Concluir e apresentar (avaliação <i>Speaking</i> ) o trabalho em grupo <i>Yesterday we...</i>
22/01	Aula Presencial (45 minutos)	- Autorregular as aprendizagens (preencher grelha) - Definir e realizar trabalho individual para superação das dificuldades detetadas

Fonte: As Autoras



**Figura 3** – Roteiro de aprendizagem, unidade 3.2

SUBUNIDADE 3.2 - OUR FAMILY MEALS		
Semanas 3 e 4		
DATA	SAV AULA PRESENCIAL	ATIVIDADE
27/01	SAV	- Ver o vídeo <u>Jamie's pancakes</u> - Responder ao <u>quiz</u> sobre o filme - Perguntar o que tomam ao pequeno almoço
27/01	Aula Presencial (90 minutos)	- Formar grupos de trabalho - Iniciar a realização do trabalho em grupo <u>Our family meals</u> : * Escolher de um país; pesquisa <u>online</u> do seu pequeno almoço tradicional * Dialogar, entre colegas, simulando uma ida a um café * Realizar exercícios gramaticais sobre o <u>Past Simple</u> , <u>Verb There + To be</u> * Escrever e apresentar um texto à turma: <u>A Traditional breakfast</u>
28/01	SAV	- Realizar um slide no <u>Pictionary online</u> subordinado ao vocabulário revisto
29/01	Aula Presencial (45 minutos)	- Continuar a realização do trabalho em grupo <u>Our family meals</u>
29/01	SAV	- Ver a imagem <u>The Rainbow Café Lunch Menu</u> - Responder a <u>quiz</u> sobre a imagem - Perguntar se vão a cafés ou restaurantes com família ou amigos e o que comem
30/01	SAV	- Ver o PowerPoint <u>Past Simple, Verb There+to be</u> - Responder ao <u>quiz</u> sobre o item gramatical
31/01	SAV	- Conversar sobre o que consta da sua <u>Healthy lunch box</u>
03/02 a 07/02	SAV	- Interagir espontaneamente - Tempo suplementar para que todos os alunos tenham oportunidade de realizar todas as tarefas
03/02	Aula Presencial (90 minutos)	- Concluir e apresentar (avaliação <u>Speaking</u> ) o trabalho em grupo <u>Our family meals</u>
05/02	Aula Presencial (45 minutos)	- Autorregular as aprendizagens (preencher grelha) - Definir e realizar trabalho individual para superação das dificuldades detetadas

Fonte: As Autoras

Figura 4 – Roteiro de aprendizagem, unidade 3.3

SUBUNIDADE 3.3 – ON THE HOUSE Semanas 5 e 6		
DATA	SAV AULA PRESENCIAL	ATIVIDADE
10/02	SAV	- Ver o PowerPoint <i>Household Chores</i> - Responder sobre quais as tarefas domésticas que executam
10/02	Aula Presencial (90 minutos)	- Formar grupos de trabalho - Iniciar a realização do trabalho em grupo: A <i>World Famous</i> : * Rever vocabulário: <i>Household Chores</i> * Realizar exercícios gramaticais sobre o <i>Past Simple, Regular Verbs, Affirmative form</i> * Escolher e pesquisar online sobre uma pessoa famosa * Escrever e apresentar um texto à turma o texto: A <i>World Famous</i> .
11/02	SAV	- Realizar um slide no <i>Pictionary online</i> subordinado ao vocabulário revisto
12/02	Aula Presencial (45 minutos)	- Avaliação <i>Listening e Reading</i> - Continuar a realização do trabalho em grupo A <i>World Famous</i> .
12/02	SAV	- Ver o (pequeno) filme <i>The Notebook</i> - Responder ao <i>quiz</i> sobre o filme
13/02	SAV	- Assistir ao vídeo <i>Past Simple, regular verbs, affirmative form</i> - Responder ao <i>quiz</i> sobre o item gramatical
14/02	SAV	- Conversar sobre as tarefas domésticas que desempenharam no fim de semana passado
17 a 21/02	SAV	- Interagir espontaneamente - Tempo suplementar para que todos os alunos tenham oportunidade de realizar todas as tarefas
17/02	Aula Presencial (90 minutos)	- Avaliação <i>Writing</i> - Concluir e apresentar (avaliação <i>Speaking</i> ) o trabalho em grupo A <i>World Famous</i>
19/02	Aula Presencial (45 minutos)	- Avaliação <i>Grammar and Vocabulary</i> - Autorregular as aprendizagens (preencher grelha) - Definir e realizar trabalho individual para superação das dificuldades detetadas

Fonte: As Autoras

Neste capítulo, debruçar-nos-emos essencialmente no desenho didático da SAV na plataforma digital Edmodo. Em cada subunidade, durante a primeira semana foram disponibilizados os conteúdos e as tarefas na SAV, existindo publicações diárias entre segunda e sexta-feira. Foram criados os seguintes momentos: *Time to...Review!*; *Time to...Do!*; *Time to...Answer!*; *Time to... Listen/See/Watch!* e *Time to...Discuss!*

***Time to... Review!*** – Momento no qual os discentes fizeram a revisão do vocabulário necessário para a proposta de trabalho. Disponibilizamos recursos em formato vídeo e em *PowerPoint*



para realizar a revisão das áreas temáticas: família e amigos; comida e bebida; tarefas domésticas. Nestes momentos os discentes desenvolveram a competência comunicativa:

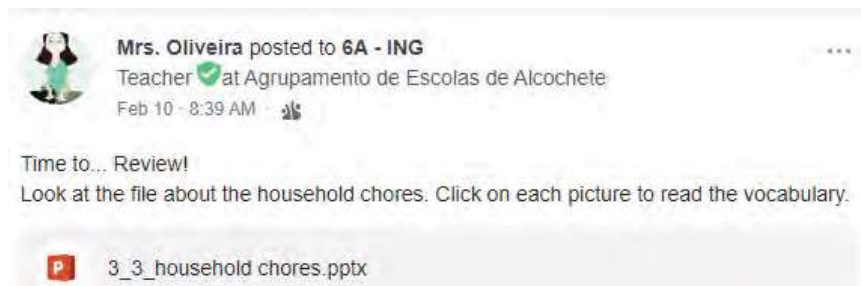
Compreensão oral - compreender discursos muito simples articulados de forma clara e pausada; compreender os acontecimentos principais de uma história/notícia, contada de forma clara e pausada;  
Compreensão escrita - compreender textos simples com vocabulário limitado. (EDUCAÇÃO, 2018, p. 5)

**Figura 5** – 3.1 Time to... Review!



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tquIfapGVqs&t=2s>

**Figura 6** – 3.3 Time to... Review!

Fonte: As Autoras

***Time to...Do!*** – Após a revisão do vocabulário os alunos foram convidados a realizar um *Pictionary Online* de forma colaborativa, seguindo a ligação publicada no mural da turma para o *Power-Point Online*. Usamos o dicionário de imagens quando queremos consolidar vocabulário porque associa a imagem à palavra. A realização colaborativa do dicionário de imagens implicou não só a criação de um novo *slide*, mas, também, a ordenação alfabética e não repetição de vocabulário já introduzido por outro discente. Na concretização desta tarefa, os alunos reviam e consolidavam o vocabulário, mas por vezes também se corrigiam uns aos outros, o que está em consonância com Colaço (2004, p. 337)

As situações de realização conjunta das tarefas escolares promovem uma situação propícia à produção de atividades discursivas, que implicam mediação simbólica. Ou seja, enquanto fazem as tarefas conjuntamente as crianças falam a respeito da mesma, perguntando, explicando, explicitando, comentando, etc. Seus enunciados não apenas acompanham a realização da atividade, mas a orientam, num sentido planejador e de apoio. Essa função mediadora dos discursos que acompanham as ações de uma criança repercute também nas ações da outra, mesmo quando não há uma intencionalidade explícita de ajuda.

Com a realização desta atividade desenvolvemos a competência estratégica:

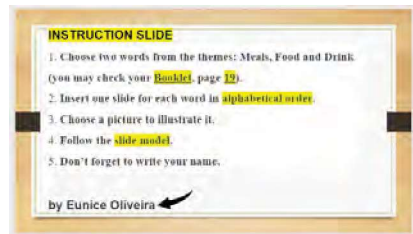


Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos; utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto; comunicar com outros a uma escala local, [...] recorrendo a aplicações tecnológicas para a produção e comunicação online; reunir ou associar informação para realizar tarefas e trabalhos [...]. (EDUCAÇÃO, 2018, p. 8-9).

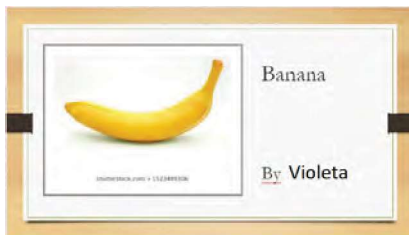
**Figura 7** – Pictionary, capa



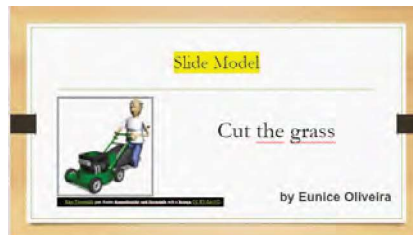
**Figura 8** – Pictionary, instruções



**Figura 9** – Pictionary, exemplo



**Figura 10** – Pictionary, produção de um aluno

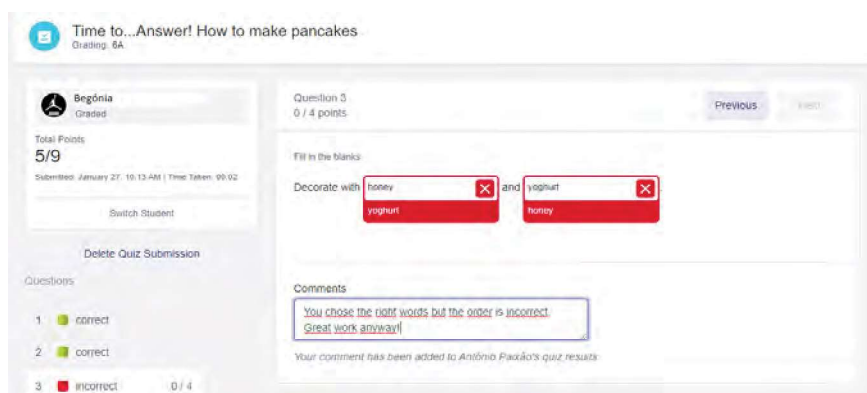


**Time to... Answer!** – Esta oportunidade surgiu após o momento de revisão de vocabulário ou de introdução de um conteúdo. Concretizou-se em *quizzes* de vários tipos: verdadeiro/falso, escolha múltipla, preenchimento de espaços em branco e correspondência. Esta atividade realizou-se de forma individual. Contudo, contou com a mediação da professora, em comentários individuais de forma oculta aos restantes alunos. Nesta mediação, demos *feedback*, corrigimos, incentivamos e motiva-

mos os alunos para a aprendizagem. Esta mediação pedagógica reflete o que é referido por Morgado (2003, p. 77-78)

[...] um professor no sentido tradicional do termo, ou seja, quem ministra o ensino, muito embora seja um especialista na área de conhecimento dos conteúdos. Ele é antes quem faz a mediação entre os conteúdos e o estudante através das tecnologias, definindo-se o seu papel em torno de um diálogo individualizado, com a função de estimular, manter o interesse e motivar, apoiar, dar feedback, ou seja, facilitar e guiar a aprendizagem através da sua relação com o estudante.

**Figura 11** – Comentário individual da professora



Fonte: As Autoras

Neste exemplo, apesar do vocabulário estar certo (do ponto de vista da escolha das palavras e da ortografia) a correção automática considera incorreto (devido à ordem das palavras); por isso, comentamos, fazendo referência a essa situação, mas, elogiando o trabalho do discente.

Com estas atividades procuramos desenvolver a competência comunicativa “interação escrita - preencher formulário (on-line) ou em formato papel simples, com informação pessoal e sobre áreas de interesse básicas.” (EDUCAÇÃO, 2018, p. 6).



*Time to... Listen/See/Watch!* – Nestes momentos os discentes foram confrontados com ficheiros em vários formatos: vídeos sobre itens gramaticais em estudo, *PowerPoints*, uma imagem sobre um menu de restaurante e o pequeno filme *The Notebook*. Ilustramos aqui alguns desses materiais:

**Figura 12** – 3.1 Time to...Listen/See/Watch!



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=O3FdGPehN-E>

**Figura 13** – 3.2 Time to...Listen/See/Watch!



Crédito de imagem: *BTween 6, Areal Editores, pág. 50*

**Figura 12** – 3.2 Time to...Listen/See/Watch!



**Figura 13** – 3.4 Time to...Listen/See/Watch!



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=Itkrh9\\_K\\_Yo&list=PLn41P224DenGOIAlKVxj0eG-JID8tgeWV&index=8](https://www.youtube.com/watch?v=Itkrh9_K_Yo&list=PLn41P224DenGOIAlKVxj0eG-JID8tgeWV&index=8)

Com a realização destas atividades os alunos desenvolveram novamente a competência comunicativa compreensão oral e escrita (já acima enunciada). Também foi trabalhado o léxico (já mencionado nas áreas temáticas referidas acima) e a gramática:

- LG 9** Compreender formas de organização do léxico e conhecer algumas estruturas frequentes do funcionamento da língua
- LG 9.10** Usar o(s) verbo(s) to be (there + to be, to have got) no



past simple, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

**LG 9.11** Usar verbos regulares [...] no past simple, nas formas afirmativa, [...].

**LG 9.16** Apropriar-se de novos itens lexicais, relacionados com as áreas temáticas previstas no domínio intercultural. (BRAVO; CRAVO; DUARTE, 2015, p. 9-10).

**Time to... Discuss!** – Estes momentos de discussão (guiada por se tratar da aprendizagem de ILE) relacionavam-se com as áreas temáticas/situacionais em estudo e agregavam a aprendizagem das estruturas gramaticais. Os discentes foram convidados a interagir, escrever pequenas frases e interpelar os colegas. Desenvolvemos a competência comunicativa Interação escrita que visa

Preencher um formulário (online) ou em formato papel simples, com informação pessoal e sobre áreas de interesse básicas; pedir e dar informação sobre gostos e preferências de uma forma simples; redigir e responder a posts/tweets curtos com frases curtas sobre passatempos, gostos e preferências; responder a um email, chat ou mensagem de forma simples. (EDUCAÇÃO, 2018, p. 6].

Procurámos dar *feedback* aos alunos, de forma consistente e regular, de modo a levá-los a identificarem os seus erros e corrigirem-nos. Ilustramos duas dessas situações:

**Figura 16** – 3.3 Time to...Discuss 1



Fonte: As Autoras



Fonte: As Autoras

Concordamos com Casanova e outros autores (2017, p. 1825)

O feedback pode incluir apreciações qualitativas dos professores, processos de autoavaliação e avaliação por pares. O processo de avaliação dá ao aluno informação sobre o processo de aprendizagem realizado, assim como as estratégias a usar para maximizar o sucesso.

Durante a segunda semana de cada subunidade, alunos e professora participaram espontaneamente; todos os alunos tiveram ainda a oportunidade de colocar as tarefas em dia. Todas estas atividades na SAV foram entrelaçadas com as atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula presencial.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Combinar FC com ensino interativo foi uma experiência muito interessante. Neste estudo, procuramos incorporar as características da sala interativa não só no contexto presencial em sala de aula, mas também na SAV na plataforma Edmodo. Ousamos ir um passo além na metodologia FC; não nos limitamos a disponibilizar previamente os conteúdos a serem estudados; pro-



movemos trabalho colaborativo, discussões, percursos hipertextuais diversos, com a permanente mediação da docente. Vivenciamos o enunciado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e concordamos com Martins e outros autores (2017, p. 32) quando referem que

A ação educativa é, pois, compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.

Tanto a SAV como a sala aula presencial tornaram-se vivas. Os alunos colaboraram entre si, resolvendo as atividades propostas; construíram (uns com os outros) a sua aprendizagem. Os discentes aprenderam Inglês, desenvolveram competências digitais, tornaram-se mais autônomos na sua aprendizagem, trabalharam individualmente, mas também em grupo. Com a bricolagem efetuada, tornamos possível desenvolver todas as competências previstas nas no documento Aprendizagens Essenciais, 6º ano (ressaltamos que neste capítulo referimo-nos somente à SAV).

## REFERÊNCIAS

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 2016. 104 p.

BRAVO, C.; CRAVO, A.; DUARTE, E. **Metas curriculares de inglês - ensino básico: 1º, 2º e 3º ciclos**. 2015. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/ING/eb\\_metas\\_curriculares\\_ingles.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/ING/eb_metas_curriculares_ingles.pdf). Acesso em: 5 mar.2020.

CASANOVA, P. et al. A avaliação formativa digital. Projeto de intervenção numa escola. In: GOMES, M. J.; OSÓRIO, A. J.; VALENTE, A. L. (org.). **Challenges 2017 Aprender nas nuvens, Learning in the clouds**. Braga: Centro de Competência em Tecnologias e Comunicação na Educação, 2017. p. 1821-1833.

COLAÇO, V. de F. R. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Ceará, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004.

COSTA, E. **Guia de sobrevivência: edmodo para professores**. Braga, 2013.

EDUCAÇÃO, M. **Aprendizagens essenciais, 6º ano, 2º ciclo do ensino básico**. 2018. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/6\\_ingles.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_ingles.pdf). Acesso em: 5 mar. 2020.

EDMODO. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Edmodo>. Acesso em: 27 mar. 2020.

LENCASTRE, J. A.; BENTO, C.; MAGALHAES, C. Mobile Learning: potencial de inovação pedagógica EPRIS-E-learning



em estabelecimentos prisionais View project. *In*: HETKOWSKI, T. M.; RAMOS, M. A. (org.). **Tecnologias e processos inovadores na educação**. Curitiba: CRV, 2016. p. 159-176.

MARQUES, C. **Desenvolvimento e implementação de um modelo de blended-learning com objectos de aprendizagem no ensino superior**. 2011. 555p. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Instituto de Educação, 2011.

MARTINS, G. *et al.* **Perfil dos alunos à saída perfil dos alunos**. 2017. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf). Acesso em: 5 mar. 2020.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira *et al.* **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. República Portuguesa: Ministério da Educação/Direção - Geral da Educação (DGE), 2017. Disponível em: [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf).

MARTINS, J. B. Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 85-94, 2004.

MONTEIRO, A.; MORIEIRA, J. A.; LENCASTRE, J. A. **Blended (e)learning na sociedade digital**. Santo Tirso: WH!TEBOOKS, 2015. 81 p.

MORGADO, L. Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma da sala de aula. **Discursos**, v. 1, n. Perspectivas em Educação, p. 77-90, 2003.

RIBEIRO, M. R. F.; SANTOS, E. Pesquisa-formação multirreferencial e com os cotidianos na cibercultura: tecendo

a metodologia com um rigor outro. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 25, n. 59/1, p. 295-310, 2016.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: WH!TEBOOKS, 2014. 200 p.

SANTOS, E. O. dos; ROSSINI, T. S. S. Design-Interativo: Um Dispositivo da Pesquisa-Formação na Cibercultura. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 569-588, 2013.

SANTOS *et al.* Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 23, 2016.

SILVA, M. **A sala de aula interativa**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 270p.

TREVELIN, A. T. C.; PEREIRA, A. A. P.; NETO, J. D. O. A utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido “flipped classroom” adaptado aos estilos de aprendizagem. **Revista de estilos de aprendizagem**, v. 12, n. 12, p. 137-150, 2013.